
Carta da IV^a Internacional

Nº254

22 de janeiro de 2010

O imperialismo estadunidense, aproveitando a tragédia do povo haitiano, invade a ilha e ameaça todos os povos do mundo

A administração estadunidense, presidida por Barack Obama, aproveitando-se da enorme tragédia que atinge a nação haitiana, que provocou várias dezenas de milhares de mortos e alcançou o país inteiro, decidiu ocupar militarmente a ilha: tudo está sob o controle das tropas estadunidenses. 10.000 marines estão lá e o Pentágono anuncia o envio de 4.000 soldados suplementares.

Numa declaração¹, Obama disse notadamente que: « *Nós iniciamos uma das mais vastas operações de socorro da história recente. Dei instruções aos diretores das diferentes agências do governo federal para dar a esta operação a nossa prioridade. Mobilizamos atualmente os elementos de nossa capacidade nacional. Os recursos das agências de desenvolvimento, a potencia de nossas forças armadas e, sobretudo, a compaixão do povo americano... Isso reforça a nossa liderança* ».

No mesmo momento, quatro helicópteros desembarcavam uma centena de soldados da 82^a Divisão Aerotransportada para ocupar o palácio presidencial haitiano, símbolo maior do poder. A bandeira estadunidense flutuava sobre o aeroporto de Porto Príncipe, nenhum avião, mesmo avião-hospital, podia aterrisar sem permissão das autoridades estadunidenses, a maioria dos víveres que chegavam se acumulavam no pátio e ninguém os distribuía.

Uma verdadeira operação aérea, marítima e terrestre denominada « Sentry Vigilante », foi lançada pelo Pentágono e o Departamento de Estado sob o comando da Secretária de Estado, Hillary Clinton. Segundo o jornal britânico The Telegraph, a administração estadunidense desenhou um plano de emergência para controlar a migração massiva originária do Haiti. O Departamento de Segurança Interna dos EUA está habilitando centros de retenção na Flórida e em Guantanamo, base militar estadunidense em Cuba.

Trata-se de um salto qualitativo na estruturação de uma nova ordem mundial

Este é o sentido da intervenção. Aproveitando-se da tragédia, a administração estadunidense colocou o país inteiro sob sua tutela pelos meios mais brutais, e ameaça todos os povos do mundo, todas as nações latino-americanas que lutam por sua soberania, por nacionalizar seus recursos e controlar seu destino. No mesmo momento, ataca os trabalhadores e o povo norte-americano que tinham colocado todas as suas esperanças na eleição de Obama.

Com efeito, como produto da gigantesca crise que atravessa o regime da propriedade privada dos meios de produção, com seu cortejo de milhões de demissões e despejos de trabalhadores de suas moradias, Obama tenta estabelecer a união sagrada dos dirigentes do Partido Republicano e Partido Democrata, os dois partidos das burguesias estadunidense, para caucionar sua política de guerra e pilhagem de todos os povos do mundo, a começar do povo dos EUA.

Ele reuniu ao seu redor Bill Clinton e George Bush em nome da reconstrução do Haiti. Mas quem pode crer um só instante que Clinton e Bush vão reconstruir o que quer que seja ?

Bill Clinton que, em 1994, organizou a operação “Restaurar a esperança” na Somália, cujo resultado foi a destruição do país, entregue às multinacionais em estreita ligação com os « senhores de guerra ». Bill Clinton é o « enviado especial da ONU para o Haiti » e co-responsável da ação da Minustah que ocupa o país desde abril de 2004.

Quem pode crer que George Bush ajudará a reconstruir o Haiti, ele, o carniceiro do Iraque e do Afeganistão, que no seu próprio país, os Estados Unidos, quando do furacão Katrina que em agosto de 2005 destruiu Nova Órleans provocando milhares de mortos e 800.000 refugiados, enviou a Guarda Nacional para reprimir o povo que pedia ajuda e socorros?

Repitamos: para tentar superar a crise do regime da propriedade privada dos meios de produção, o imperialismo estadunidense está disposto a utilizar seu enorme aparelho militar, mais de 800 bases em todo o mundo, para aprofundar a pilhagem de todos os povos.

É no mesmo momento em que as esperanças de uma verdadeira reforma da saúde nos Estados Unidos estão em vias de se desvanecer, que a administração Obama exige a subordinação de todos os governos. O presidente Sarkozy, na terça-feira, 19 de janeiro, como presidente-rotativo da União Européia, e José Luis Zapatero, no seu discurso no Parlamento Europeu em 20 de janeiro, todos saudaram e apoiaram incondicionalmente o « esforço americano ».

¹ Publicada em *Neesweek* (19.01. 2010) e vários jornais internacionais

Mas as massas haitianas que cercam o palácio presidencial em Porto Príncipe começando a gritar “*Yankee, go home!*”, demonstra que os trabalhadores e povos do mundo estão longe de aceitar as ordens estadunidenses.

A MINUSTAH tinha preparado o terreno. Hoje, o imperialismo estadunidense quer ir mais longe.

Em 29 de fevereiro de 2004, um comando do Exército estadunidense organizou um golpe de Estado no Haiti, expulsou o presidente Jean-Bertrand Aristide com a cumplicidade do governo francês e de outros governos. O Haiti afundou no caos. Isso permitiu ao Conselho de Segurança da ONU, em abril do mesmo ano, organizar a Minustah, « Missão » em princípio destinada a manutenção da paz no Haiti, mas que tomou o controle militar, político e econômico do país desde esta data.

A Minustah é composta de destacamentos de Exércitos de 40 países, notadamente do Exército brasileiro que garante o contingente mais importante e a direção operacional.

Desde abril de 2004, o Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT) e a Associação dos Trabalhadores e Povos do Caribe (ATPC), em coordenação com uma vintena de organizações políticas e sindicais haitianas, fizeram uma campanha contínua pela retirada da Minustah e a recuperação da soberania nacional do Haiti.

Muitas conferencias, delegações ao país e comissão de inquérito foram organizadas, demonstrando, baseado em provas, que a ação da Minustah foi um elemento de destruição do Haiti, dos seus serviços públicos, de ataques às liberdades democráticas, de violências e de repressão.

Os furacões do verão de 2008, a total incapacidade da Minustah de organizar um simples salvamento das populações, confirmaram tragicamente esta realidade. Hoje, a falta de resposta organizada pela Minustah às consequências do terremoto confirma tragicamente uma vez mais este veredito. A destruição do país, prosseguida pela Minustah, preparou o terreno para o Exército estadunidense.

O movimento operário oficial em escala internacional viu com complacência a ação da Minustah, em razão do fato de que era o governo Lula, originado no PT do Brasil, que lhe dava caução, e que diferentes governos que se dizem progressistas, como os da Bolívia e do Equador, participam, assim como o governo Zapatero da Espanha.

É preciso acrescentar que nem o governo cubano, nem o governo venezuelano de Chávez condenaram a Minustah. Mas a campanha organizada pelo AcIT obteve apoio de muitos militantes e sindicalistas em escala internacional.

Para o Haiti e para todos os povos do mundo, a única saída, em particular para reconstruir o país, é a recuperação de sua soberania nacional, começando por se liberar das tropas de ocupação estrangeiras.

Para todas as organizações que falam em nome da classe operária em escala mundial, não há outra possibilidade, se

querem continuar fiéis ao combate pela democracia e ao direito dos povos agirem independentemente da administração Obama.

Socialisme ou barbárie

Face à política de destruição organizada pelo imperialismo estadunidense em nome da sobrevivência do regime decomposto da propriedade privada dos meios de produção, a única saída para os trabalhadores e os povos do mundo inteiro, é o combate com suas organizações pela expropriação do capital, pela recuperação da soberania nacional e sua independência, pela reorganização da sociedade sobre um novo eixo, liberado da opressão e exploração.

É a única maneira de por um freio à barbárie organizada pelo imperialismo estadunidense e os governos que se submetem.

O povo haitiano, como todos os povos do mundo, em particular do continente americano e do Caribe, tem a experiência e as tradições para prosseguir o longo combate pela soberania, para estabelecer a união das nações soberanas do Caribe no quadro de uma federação das nações livres do continente latino-americano, em estreita solidariedade com os trabalhadores e o povo norte-americano e suas organizações.

A IV^a Internacional e suas seções que participam em escala mundial da atividade do Acordo Internacional dos Trabalhadores, o qual organiza em novembro próximo, em Argel, na Argélia, uma Conferência Mundial Aberta Contra a Guerra e a Exploração, apoia incondicionalmente todos os esforços do povo haitiano e de suas organizações para reconstruir o país e se liberar da invasão estadunidense.

A IV^a Internacional participa do combate pela ajuda direta das organizações sindicais e populares entre si, tal como decidiu a CUT do Brasil.

A IV^a Internacional rende homenagem e dá todo apoio aos militantes trotskistas no Haiti que de longa data travam um combate pelos direitos dos trabalhadores e a soberania da nação, a todos os militantes e organizações que trabalham com o AcIT, e aos jovens camaradas que retomam o combate.

A IV^a Internacional e suas seções fazem campanha em todo o mundo por:

Retirada das tropas de ocupação estadunidenses e dissolução da Minustah;

Restabelecimento da soberania nacional do Haiti, condição de sua reconstrução;

Anulação imediata de toda dívida externa ;

Médicos, enfermeiros, e engenheiros... não soldados !

Abertura de todas as fronteiras dos Estados aos quais os cidadãos haitianos desejem chegar !

21 de janeiro de 2010

Secretariado Internacional da 4ª Internacional